

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Geisa Ferreira Ribeiro Félix¹
Hélio Renato Góes Santana²
Wilson Oliveira Júnior³

RESUMO

Esta Produção Científica busca apresentar a música como um recurso didático favorável para a construção do conhecimento no Ensino Fundamental, a partir de um estudo bibliográfico e documental e por análise da prática docente. Verificou-se que a música auxilia a memória, a percepção, estimula a inteligência e torna-se um agente motivador no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados revelam que muitos educandos desenvolvem habilidades apoiados pela arte musical que não são apenas desenvolvidos pelo lado afetivo-emocional, como também possibilita assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música, com a realidade cognitiva construída em sala de aula.

Palavras-chave: Música; didática; processo construtivo.

ABSTRACT

This Scientific Production aims to present the music as a teaching resource favorable to the construction of knowledge in elementary school, from a bibliographic and documentary study and analysis of teaching practice. It was found that music aids memory, perception, stimulates the intellect and becomes a motivator in the teaching-learning process. The results show that many students develop skills supported by musical art that are not only developed by affective-emotional side, but also enables assimilation of content through sensitivity, especially when the student can relate letters and sounds, worked with the music, with cognitive reality constructed in the classroom.

Keywords: Music; didactic; constructive process.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os estudos sobre a História da Educação Brasileira, os primeiros sinais de presença da arte musical em processos educativos ocorreram com a chegada das primeiras missões jesuítas. A música era, e ainda é, utilizada no processo de catequese na qual as letras com conteúdos evangelizadores contribuíam na formação religiosa do educando.

¹Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Fundação Visconde de Cairu (2014-atual); Graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairu (2014-atual); Especialista em Gestão de Projetos, pelo Centro Universitário Jorge Amado (2012), graduada em Administração de Empresas pela Faculdade da Cidade do Salvador (2010). E-mail: geisa.felix@gmail.com.

² Pós-Graduando em Metodologia do Ensino Superior pela Fundação Visconde de Cairu (2014-atual); Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador. E-mail: heliorenato@yahoo.com.br.

³ Mestrando em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Faculdade do Norte do Paraná (2013). Bacharel em Educação pela Faculdade de Educação da Bahia (2000)

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental (2000), na década de 1930, o Canto Orfeônico orientado pelo Compositor Heitor Vila Lobos, teve a pretensão de levar a linguagem musical de maneira consciente e sistemática em todo o Brasil. O canto Orfeônico difundia ideias de civismo, princípios condizentes, coletividade, como foi observado na Era Vargas, que foi introduzido nas escolas com o objetivo de desenvolver o sentimento nacionalista, patriota e ordeiro apoiado nos pilares da disciplina, do civismo e da educação artística. Getúlio Vargas buscou construir um Estado forte e disciplinador e ganhou apoio do “ufanismo” pela arte para este movimento.

No final da década de 1960 o ensino da arte é institucionalizado e o Canto Orfeônico sai gradativamente da educação brasileira. A ideia da polivalência no ensino da arte, fez-se acreditar que um único profissional daria conta de artes visuais, teatro, música e dança.

Na contemporaneidade são muitos os estudos que comprovam a eficácia da música como ferramenta auxiliar em sala de aula em diversos níveis da educação básica e até mesmo no ensino superior. A etnomusicologia, também conhecida como antropologia da música, é uma teoria formulada pelo americano Alan P. Merriam que defende a arte musical como um poderoso meio de interação que através do estímulo da percepção possibilita o ser humano organizar e vivenciar informações de origem sensorial. Após 30 anos de atividade no Brasil, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961.

O educando mesmo sem conhecimentos específicos sobre musicalidade, dispõe de um “sistema automático de recepção musical”. Este sistema ao ter contato com diversas formas de manifestações sonoras, de forma consciente ou inconsciente, despertam competências que favorecem a relação eficaz, com o sociocultural, valores políticos-ideológicos e até mesmo com conhecimentos específicos de diversas áreas do estudo.

A música tem possibilidades aplicativas variadas, dentre elas é possível destacar: o seu uso na contextualização de letras previamente selecionadas e relacionadas com conteúdo programático de série; fundo sonoro criado e cuidadosamente escolhido a ponto de servir como *clima* para o assunto narrado; a

construção de letras em melodias já existentes, ou seja, elaboração de paródias; música como instrumento de avaliação, na forma de composição.

É importante lembrar que a decisão de trabalhar com a *música*, requer antes de tudo, alegria, motivação e objetividade. O educador precisa abraçar a alma artística e motivar os seus educandos a compreenderem a importância, a utilidade e a magia do que está sendo trazido para eles. Sem esses elementos o trabalho está propício a uma desorientação, com os objetivos longe de serem alcançados e descrédito do recurso na aprendizagem.

2 MUSICALIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Pergunta-se, como se apropriar dos elementos oferecidos pela música e musicalidade na produção do conhecimento e identificar os diferentes significados no processo educacional? Como o docente pode extrair habilidades musicais dos educandos, para que as mesmas sejam auxiliares no processo de construção do conhecimento? Como o “fazer musical”, mesmo não atrelado à aula de música, pode despertar habilidades que promovam a construção de noções de relações sócio-políticas, visibilidade, espaço constituído, sensibilidade e respeito? Como as instituições de ensino podem se preparar, e desenvolver em seu planejamento, propostas que envolvam a música e outras artes? Como ser possível a construção de uma linha interdisciplinar que amarre a prática musical com os conteúdos específicos de cada área do conhecimento?

Essas e outras questões remetem o educador à reflexão, despertando-lhe um olhar mais crítico quanto aos métodos adotados no processo de ensino aprendizagem, dando-lhe maiores possibilidades de modificação e possibilitando uma maior aproximação do educando com o educador.

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental (2000), a música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Qualquer produção que considere a possibilidade de uma escuta simultânea por meio de discos, fitas, CDs, rádio, televisão, cinema, precisa abrir espaço para o educando trazer música para a sala de aula, contextualizando-a e oferecendo as obras que sejam significativas para seu desenvolvimento pessoal em atividade de apreciação e produção, pois a diversidade possibilita ao educando a construção de hipóteses sobre o local de cada

obra no patrimônio musical da humanidade. Composições, improvisações e interpretações são os produtos da música que podem ser inseridos ou coletados no ambiente que foi criado para essa interação do educando com o educador.

3 A PRÁTICA MUSICAL

A prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade. O lado afetivo-emocional, quando tocado, contribui para a construção do conhecimento à base da motivação, principalmente quando o educando consegue relacionar letras e sons, trabalhados junto à música com a realidade cognitiva construída em sala.

Essa discussão procura viabilizar um debate mais amplo sobre a música e suas possibilidades didáticas. No Ensino Fundamental professores “praticam” o ato musical, veiculando letras relacionadas com conteúdos específicos, obtendo de seus educandos bons resultados e muita motivação para o aprendizado no ambiente escolar, tendo a arte como “ pilar” essencial.

O antropólogo americano Alan P. Merriam formulou a teoria da etnomusicologia com a qual defende que a música é um poderoso meio de interação social produzida por especialistas para outras pessoas. É cada vez mais visível que em diversas áreas do aprendizado pouco ainda se é utilizado o recurso artístico como ferramenta didática. Mesmo com evidências de sucesso, nos momentos e espaços em que a música é praticada no auxílio da aprendizagem, ainda há pouco reconhecimento e pouco uso habitual no meio pedagógico.

A Música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por especialistas (produtores) para outras pessoas (receptores); o fazer musical é um comportamento aprendido, através do quais sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo (PINTO, 2001, p. 224)

No Brasil, um grave problema exige um maior cuidado para o uso competente das melodias e letras existentes na atualidade. Em momento que a produção musical, em torno de letras e melodias, tem dado mais atenção às exigências de mercado do que as necessidades culturais, encontra-se dificuldade na localização de conteúdos úteis ao fazer pedagógico.

Incentivar o educando a compreender a importância de uma boa composição é necessário para mudar o cenário em que a música está sendo utilizada, principalmente como recurso mercantilista. É urgente a necessidade de reavaliar o conceito de cultura para que o seu entendimento seja justo e habite no que

realmente ele é, e não apenas uma ilusão construída pelo mercado em busca do lucro.

É fundamental que haja uma releitura do contexto musical enquanto cultura, e que a mesma seja constantemente utilizada como ferramenta didática no processo de construção do conhecimento. Ampliar o conhecimento de experiências vividas e bem sucedidas facilitará na conscientização e motivação de educadores dispostos a trabalhar com a música na sala de aula no Ensino Fundamental.

A resistência de muitos profissionais, por não acreditarem na eficácia da música no Ensino Fundamental, afasta ainda mais este recurso dos educandos. É preciso o aprofundamento, a socialização de experiências e a incorporação didática no currículo, para que a prática da música estimule o educando a observar, questionar, investigar e entender o meio em que vivem os eventos do dia a dia e as competências da profissão por meio da musicalidade.

A socialização dos bons resultados obtidos, com o uso da música como ferramenta didática, estimulará os educadores do Ensino Fundamental a desenvolver outro olhar, mais receptivo e de crença para as práticas educacionais que envolvem a musicalidade. Estas práticas se aproximando do conhecimento científico e ganharão credibilidade, ao mesmo tempo em que motivarão educadores que enxergam a arte como uma possibilidade para crescimento cognitivo.

A música é uma linguagem universal e em diversos momentos da história contribuiu para o aperfeiçoamento do comportamento humano e os seus benefícios não devem ser privilégio de poucos, afinal a música é um bem cultural produzido pela humanidade e deve ser voltada para ela mesma, principalmente para base social que se concentra na educação.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de música, desenvolvido por Duarte (2008), não está apenas na combinação de sons, mas no produto de longas e incontáveis vivências coletivas e individuais com a experiência de civilizações diversas ao longo da história. E nesse movimento, para ele, é possível mapear os sentidos embutidos numa obra musical relacionando textos e contextos tendo como resultado principal, a produção do conhecimento.

Duarte afirma em seu artigo, *A Música e o Conhecimento Histórico em Sala de Aula*, que o educando mesmo sem conhecimento técnico possui dispositivos, alguns inconscientes, que permitem o diálogo com a música. Esses dispositivos são verdadeiras competências de caráter espontâneo ou científico que despertam a compreensão de aspectos técnicos, sócio culturais, valorais e político-ideológico.

Qualquer que seja nosso comportamento diante da música, de alguma maneira nos apropriamos dela e criamos algum tipo de representação sobre a mesma. Sabemos da alegria que os jovens encontram em comunicar-se com outros jovens e pessoas, graças as suas músicas, executadas ou simplesmente ouvidas, pois vivem, acolhem e levam em conta à diversidade cultural, o que lhes parece com frequência ser o valor essencial na escuta e nas atividades musicais. Com isto, conseguem dividir e se respeitar, pois cada um pode ter a sua parte de colaboração na música, como executor ou audiência, fazendo parte de um movimento cultural e criando uma identidade para o grupo. (DUARTE, 2011)

Snyders (1997) traz o ensino de música como o mais desesperador possível, por contar muito pouco para o futuro profissional. Fato esse que afasta educadores da música como recurso didático sem compreender que é uma poderosa arma para o despertar da sensibilidade, interação e sensores nem sempre explicáveis.

Para Pinto (2001), há a argumentação que quando se fala em ouvir e entender música, fala-se da percepção musical. Entende-se como percepção o processo através do qual o ser humano organiza e vivenciam informações, estas basicamente de origem sensória. Longe de existir um consenso, música e sua percepção cognitiva são assuntos que já causaram polêmica entre representantes de diversas disciplinas. Assim, há psicólogos que acreditam em processos cognitivos como universais de natureza, pois cada ser humano dispõe de um sistema nervoso. A visão oposta, que essa Produção Científica procurará seguir, já enxerga na diversidade cultural a predisposição para uma preferência e seleção natural dos padrões visuais e auditivos, fazendo de cada processo cognitivo um caso específico e culturalmente impregnado

Em um contexto menos difundido, Weber (1911) escreve sobre os fundamentos racionais e sociológicos da música e procura ser técnico e claro. É confirmado, por ele, que a arte musical se relaciona, em ligações de menor ou maior tensão, com outras dimensões da vida social contribuindo intensamente para o desenvolvimento cognitivo. As oscilações promovidas pelo desenvolvimento da música em seu curso despertam sensações nos sujeitos que movimentam naturalmente o processo cognitivo.

Para Duarte (1997) a música vai muito além do que a combinação das notas musicais, pois está presente até nos ruídos dos passos, sons, ou seja, tudo que se produz som é música, e com o legado histórico não se pode haver espantos com a riqueza das músicas, ainda que o poder comercial dite regras e haja tendências musicais que pareçam não contribuir com o crescimento e formação intelectual do indivíduo, novas experiências vão existir, novos ritmos, quer sejam concretos ou abstratos.

5 COMO APRENDER COM A MÚSICA

Pode-se se citar como experiências e práticas bem sucedidas da música na Educação Básica em escolas da redondeza de Brotas em Salvador/BA, na disciplina História. Além de conteúdos específicos, vai ser possível encontrar outros movimentos que mostram a música como um poderoso aliado na socialização e convivência, no despertar do sensível-artístico e na formação da consciência política.

A aplicação musical tem trazido bons resultados nas aulas de História, no Ensino Fundamental. Educandos motivados pelos professores utilizam a música como ferramenta auxiliar na produção do conhecimento. Movimentos estes que incluem desde a contextualização de letras com conteúdos históricos, criação de 'clima' em forma de trilha sonora, até mesmo a livre composição por parte dos educandos.

A exemplo de uma prática utilizada no dia cinco de março de 2014, o professor de História em sua aula de Periodização com os alunos do 6º ano levou para os educandos a música "Eu nasci há dez mil anos atrás" do cantor e compositor Raul Seixas. Pediu para que escutassem atentamente enquanto, com o seu violão, tocava o registro dos nomes conhecidos, contidos na melodia. Ao terminar essa etapa, dividiu a história em cinco períodos e com a ajuda dos educandos foi distribuindo cada personagem histórico em sua Idade. Os alunos perceberam que cada ser humano ao longo da história teve uma Idade a habitar, mesmo todos sabendo que existem mais seres do que aqueles citados na música, abaixo quadro ilustrativo:.

Pré-história	Idade Antiga	Idade Média	Idade Moderna	Idade Contemporânea
Homens da Caverna	Cristo Moisés Salomão Babilônia	Maomé Bruxas	Zumbi Palmares	Hitler

Em outra turma, no 8º ano, o professor de História trabalha com Doutrinas Políticas do Século XIX. Este conteúdo visa à compreensão de ideologias desenvolvidas no contexto das transformações ocorridas devido a Revolução Industrial e o crescimento do capitalismo; dentre essas ideologias é destacado o Anarquismo que prega uma sociedade sem Estado e faz críticas severas a organização baseada no poder.

Para trabalhar com este conteúdo é selecionada a música “Carimbador Maluco” do mesmo autor. Essa música faz uma crítica ao sistema, que além de burocrata teima em querer selar, registrar, avaliar, carimbar e rotular para manter o controle. Segundo Proudhon (1849) esses verbos são de implicação em controle. *Aquele que puser as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo!*

Trabalhando com Carimbador Maluco pode se perceber níveis de interpretação que levam o aluno a desvendar desde os mistérios do universo como os limites impostos a ele pela sociedade controladora. As altas taxas de impostos que impossibilitam viajar até a lua, o rigoroso sistema de documentação exigido para se alcançar a luz e o autoritarismo do sistema que os impedem de ir a qualquer lugar, são mostras do que o Raul Seixas quis transmitir em sua obra.

SER GOVERNADO É... Ser governado é: ser guardado á vista, inspecionado, espionado, dirigido, legisferado, regulamentado, depositado, doutrinado, instituído, controlado, avaliado, apreciado, censurado, comandado por outros que não têm nem o título, nem a ciência, nem a virtude. Ser governado é: ser em cada operação, em cada transação, em cada movimento, notado, registrado, arrolado, tarifado, timbrado, medido, taxado, patenteado, licenciado, autorizado, apostilado, admoestado, estorvado, emendado, endireitado, corrigido. É, sob pretexto de utilidade pública, e em nome do interesse geral: ser pedido emprestado, adestrado, espoliado, explorado, monopolizado, concussionado, pressionado, mistificado, roubado; Depois, à menor resistência, à primeira palavra de queixa: reprimido, corrigido, vilipendiado, vexado, perseguido, injuriado, espancado, desarmado, estrangulado, aprisionado, fuzilado, metralhado, julgado, condenado, deportado, sacrificado, vendido, traído e, para não faltar nada, ridicularizado, zombado, ultrajado, desonrado. Eis o governo, eis sua justiça, eis sua moral! (PROUDHON, 2001).

Para muitos professores e alunos não há nada melhor em sala do que o prazer de ter a alegria ao encontrar o conhecimento. O movimento com a música motiva os educandos, a partir do momento que é ela, a música, o elemento próximo das realidades cotidianas. O simples fato do educando perceber um violão na sala, um aparelho de rádio, uma flauta ou qualquer outro recurso sonoro, faz o entender que a aula vai ser diferente, mais dinâmica e mais prazerosa do que eles estão muitas vezes acostumados a enfrentar: a verdadeira "tortura intelectual".

É claro que, nem em todos os espaços, nem em todos os aprendizes vai ser possível obter uma *colheita* satisfatória de resultados. Alguns problemas são enfrentados, como falta de estrutura física para algumas tarefas, a má receptividade de profissionais que lidam diretamente com o planejamento e a própria resistência de poucos educandos, por se tratar de uma prática diferenciada das que habitualmente estão acostumados a vivenciar.

Na mesma escola, a música também é utilizada pelo mesmo professor, de modo diferente facilitando a narração de fatos históricos apoiados de uma trilha sonora. Foi observado que na construção do plano de aula o educador selecionou áudios que combinassem com o clima do que iria ser narrado. O conteúdo trabalhado foi a Revolução Francesa.

O contexto histórico deste assunto remete a um clima tenso e de injustiça social vivido pela França no século XVIII. A sociedade francesa era formada por uma sociedade estamental, com uma hierarquia rigorosa, sua população exigia radicais transformações e um conflito civil estava próximo a acontecer. Baseando-se neste clima de tensão, foram escolhidos trechos de áudio que lembrassem um sentimento de aflição e expectativa promovendo um mergulhar na emoção, associado com o tema para identificação de traços de personalidades.

A produção desta aula exigiu do professor um cuidado e estudo aprofundado da narração do fato histórico a ser feita na sala de aula. O conhecimento de tonalidade ou o entendimento de variações climáticas dentro da melodia se faz necessário para que este tipo de aula possa ter os resultados esperados. O objetivo principal deste tipo de aplicabilidade musical é fazer com que o aluno desperte os seus dispositivos automáticos sensoriais e facilite a construção da emoção real do fato histórico.

Como proposta de construção autônoma de avaliação, o educando pode ser levado à composição de letras com conteúdos trabalhados e que possa registrar o conhecimento construído ao longo da prática pedagógica. Movimento este que traz bons resultados realizado individualmente ou em coletivo, sendo que este último os resultados podem ser melhores a partir do momento que o professor terá, ao conhecer bem a sua turma, condições de reunir em grupos diferentes alunos que já tenham uma intimidade maior com esse processo.

Cabe ao professor avaliar a habilidade que o aluno/grupo vai desenvolver para organizar dados relativos ao conteúdo solicitado. A composição motiva a criatividade, inspira a produção de novos materiais e o seu sucesso torna o educando mais receptivo para novos desafios. A prática faz o professor perceber que na sala de aula existem muito mais habilidades e possibilidades, quando se é enxergado ao realizar uma verificação convencional.

A composição como avaliação se aproxima de outra prática musical que são as paródias. Este é um recurso muito utilizado em sala de aula desde a educação básica até o Ensino Superior, como elemento alternativo e dinâmico na construção do conhecimento. Podem ser criadas pelos alunos ou até mesmo trazidas pelo professor com letras já direcionadas ao conteúdo planejado.

É essencial a orientação, para que o aluno não escolha palavras aleatórias, mas faça relações para que o ouvir da música proporcione a conexão das expressões e contextualização fácil e agradável. Ao trabalhar corretamente com a paródia o aluno não apenas aprende o conteúdo específico de uma disciplina, mas também desenvolve facilidades mais globais como a escrita e a leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este tema teve como propósito destacar a importância e funcionalidade da música no Ensino Fundamental, bem como motivar educadores a utilizar este recurso, como mais um elemento didático e acreditar em seus resultados. A música é mais uma estratégia facilitadora no desenvolvimento da inteligência, na integração do ser e no aprimoramento de habilidades e competências exigidas pela pelo processo de ensino-aprendizagem.

Neste viés, pode se acreditar em uma prática mais *útil* do que *admirável*, e que os educadores podem sim, mergulhar em experiências bem sucedidas para multiplicar o fazer pedagógico ligado à sonoridade em suas diversas expressões. Mesmo reconhecendo problemas diversos em um sentido mais pragmático são visíveis as inúmeras possibilidades de construção, desenvolvimento da criatividade e motivação para o lado artístico que podem morar em cada ser humano.

A vida escolar desde as séries mais básicas até os mais altos níveis científicos implicam em complexidade e a música já provou o seu potencial em apoiar o desvendar destas complexidades. A música como um Recurso Didático na Produção do Conhecimento tem trazido efeitos positivos e promete ainda mais contando com a disposição dos educadores e das unidades escolares.

Este tema surgiu motivado e motivador, para que a prática pedagógica não se resume a depósito de conhecimentos impostos sem alegria e com objetivo unilateral. A educação como *mão de via dupla* pode aproveitar a arte não apenas do educador, mas principalmente do educando com o intuito de promover o *saboroso* encontro entre os sujeitos da aprendizagem e o conhecimento.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Milton Joeri Fernandes. **A música e a construção do conhecimento histórico em aula**, 2011. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-144004/pt-br.php>. Acessado em: 23/11/2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção história e reflexões).

PINTO, Tiago de Oliveira. **“Som e música. Questões de uma antropologia sonora”**. In: Revista de Antropologia. São Paulo, v. 44, no 01, p. 221-286. 2001.
_____. **Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2001.

PROUDHON Pierre-Joseph. Edusp, 1995. **A propriedade é um roubo**. L&PM Pocket. Porto Alegre. 2001. 172p. (p. 114-115).

SEIXAS, Raul dos Santos. *Eu nasci há dez mil anos atrás*. Gita.Philips, 1976.Vinil.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo: Edusp, 1995 Disponível em:
<<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1253274586J4sQX9hn4Ya32DR0.pdf>>.
Acesso em: 30/11/2013.